



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA
ALUNA: CARLA SUENE FREIRE
MATRÍCULA: 109130314

**O CRESCIMENTO URBANO DA CIDADE DE REMÍGIO-PB: UMA ANÁLISE
ACERCA DA ESTRUTURA ATUAL DA LOCALIDADE ALTO DA COLINA**

Campina Grande-PB / 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA
ALUNA: CARLA SUENE FREIRE
MATRÍCULA: 109130314

**O CRESCIMENTO URBANO DA CIDADE DE REMÍGIO-PB: UMA ANÁLISE
ACERCA DA ESTRUTURA ATUAL DA LOCALIDADE ALTO DA COLINA**

Artigo Científico apresentado a
Disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso, sob a orientação do Professor
Doutor Lincoln da Silva Diniz,
enquanto requisito para conclusão do
Curso de Geografia da Universidade
Federal de Campina Grande.

Campina Grande-PB / 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CGEO

BANCA EXAMINADORA DE: CARLA SUENE FREIRE BATISTA

TÍTULO: O CRESCIMENTO URBANO DA CIDADE DE REMÍGIO - PB:
UMA ANÁLISE ACERCA DA ESTRUTURA ATUAL DA
LOCALIDADE ALTO DA COLINA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Curso de Licenciatura em Geografia

Campina Grande (PB), 31 de março de 2014.



Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG) (orientador)



Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho (UFCG) (examinador)



Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (UFCG) (examinador)

Universidade Federal de Campina Grande
Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária
Campina Grande-PB, 58429-140. Bloco BC 2. Telef. da UAG: 83. 2101 - 1722

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise acerca do crescimento da cidade de Remígio-PB, município paraibano localizado na Microrregião do Curimataú Ocidental, especificamente, da localidade Alto da Colina, localidade situada no espaço urbano desta cidade. Nos últimos anos, a cidade de Remígio tem apresentado um crescimento contínuo no número de habitações. Surgiram ainda novas ruas, loteamentos, comércios, novas áreas residenciais, sobretudo, habitadas por populações de baixas rendas. Neste contexto, a questão infraestrutural das novas áreas residenciais da cidade é visível a partir das precariedades destes espaços, como: ausência de saneamento básico, calçamentos, iluminação entre outros problemas. Diante do exposto, com base em leituras sobre problemas verificados em espaços urbanos, nesta pesquisa buscou-se entender os processos responsáveis pela problemática habitacional na localidade Alto da Colina.

Palavras chaves: Crescimento urbano, infraestrutura, habitação, Remígio.

ABSTRACT

This paper presents an analysis about the city growth of Remígio-pb, município of paraiba state, in the microregion of ocidental Curimataú. Specifically, in the Alto da Colina located, in the urban space of this city. In recent years, the city of Remígio has shown a continuous growth in the habitants number. Presents yet new streets, allotments, trades, new residential area, especially, habitants of low income. In that context, the infrastructure question of new residential areas is remarkable from of precarious these spaces, as: no basic sanitation, pavements, street ligthes beetween others problems. against of exposed, with base in readings about problmes in urbans spaces, in this research sought understand the process responsible for the housing problematic in the Alto da Colina.

Keywords: Urban growth, infrastructure, housing, Remígio.

SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
LISTA DE QUADROS, FOTOS E MAPAS	
INTRODUÇÃO.....	01
1. ESPAÇO URBANO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	02
2. O CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANO DA CIDADE DE REMÍGIO E O SURGIMENTO DE NOVAS ÁREAS RESIDENCIAIS	08
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB.....	08
2.1.1 SÍNTESE GEOHISTÓRICA	08
2.1.2 LOCALIZAÇÃO E ACESSO	09
2.1.3 CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANO DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO.....	09
3. A LOCALIDADE ALTO DA COLINA: CONDIÇÕES HABITACIONAIS E ESTRUTURAIS	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

LISTA DE QUADROS:

Quadro 01: Evolução do crescimento populacional do município de Remígio. Fonte: IBGE, 2010.....03

LISTA DE MAPAS:

Mapa 01: Localização do Município de Remígio no Estado da Paraíba. Fonte: Anna Raquel Dionísio Ramos -LAEG/UAG/UFCG..... 10

LISTA DE FOTOS:

Figura 1: Localização da área de estudo Alto da Colina. Fonte: Anna Raquel Dionísio Ramos -LAEG/UAG/UFCG.....13

Foto 2: Esgoto a céu aberto na localidade Alto da Colina. Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./2014.....15

Foto 3: Condições das ruas da localidade Alto da Colina. Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./2014.....15

Foto 4: Precariedade da localidade Alto da Colina. Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./2014.....16

Foto 5: Condições habitacionais em áreas de risco na localidade Alto da Colina. Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./201416

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar o crescimento da cidade de Remígio-PB, levando em conta a questão infraestrutural da mesma. Trata-se de uma pequena cidade que vem apresentando um crescimento populacional contínuo, repercutindo no crescimento no número de construções habitacionais. Tal crescimento tem acarretado problemas infraestruturais, como: ausência de saneamento básico, calçamentos entre outros problemas.

Com isso, percebe-se que durante o crescimento espacial da cidade não houve um planejamento. Ocorre um crescimento aleatório, de forma desordenada, sem que haja um plano adequado.

Constata-se ainda que a estrutura de cada área/localidade urbana existente apresenta vários problemas decorrentes do êxodo rural, pois pessoas que até então residiam na zona rural, passaram a vir morar na zona urbana, principalmente, devido aos altos índices de violência que vem ocorrendo no campo, ocasionando a vinda de pessoas para a cidade. A grande parte desses moradores rurais são agricultores com baixa renda, que buscam locais (terrenos ou casa) com menores preços.

Diante desses fatos, detectam-se problemas relacionados ao crescimento da cidade, pois há uma grande procura, pelos moradores, por terrenos com menor valor. Estes locais, não apresentam condições infraestruturais adequadas. São áreas desvalorizadas, pois se encontram afastadas da cidade, possuem uma péssima infraestrutura, onde falta esgotamento sanitário, ruas sem calçamentos, de difícil acesso. Nestas áreas, como afirma Corrêa (2005, p.63) “os terrenos com menores preços, pior localizados, serão utilizados na construção de residências inferiores a serem habitadas pelos que dispõem de menos renda”.

Mas vale salientar que não são apenas os moradores de baixa renda que residem em áreas afastadas do centro. As de melhores condições também procuram locais distantes, só que de forma diferente, já que os lugares escolhidos oferecem melhores condições, no que diz respeito à questão da infraestrutura. Enquanto que estes dispõem destes serviços melhores, os outros moradores pobres sofrem com a falta deles.

É notável a segregação residencial presente na cidade, como aponta Corrêa (2005, p.64) “A segregação assim redimensionada aparece como duplo papel, e o de ser um meio de manutenção de privilégios por parte da classe dominante e o do controle social por esta mesma classe sobre os outros grupos sociais [...]” Em meio esta citação nota-se que os de

classe favorecida dispõem de privilégios, enquanto que os miseráveis com a subordinação desta classe.

1. ESPAÇO URBANO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

O espaço urbano envolve estrutura, formas, funções e organização da cidade. A cidade de Remígio é um espaço que apresenta uma organização fragmentada e articulada. Neste encontra-se de forma heterogênea, apresentando várias diferenças em todo seu espaço.

O espaço urbano não surge por acaso, ele se inicia através de processos sociais, especialmente a partir do crescimento demográfico e econômico. Fatores essenciais para a formação do espaço urbano. A partir destes fatores, é entendermos grande parte da dinâmica socioespacial das cidades de diferentes dimensões, sejam grandes centros ou pequenas localidades urbanas interioranas.

A definição do espaço urbano, como sendo um local que abrange uma população que apresenta suas peculiaridades, uma economia diversificada e uma política voltada para as necessidades da população, é contestada por muitos estudiosos das cidades. Para Castells (1983, p. 193):

Analisar o espaço enquanto expressão da estrutura social resulta, conseqüentemente, em estudar sua modelagem pelos elementos do sistema econômico, do sistema político e do sistema ideológico, bem como suas combinações e práticas sociais que decorrem dele.

A partir disso, deve-se analisar a cidade de Remígio com um espaço que vem se construindo, com a participação de elementos econômicos e políticos. O crescimento ocorre na medida em que a cidade passa a disponibilizar-se de uma certa diversidade de serviços, a exemplo do crescimento do comércio da área central da cidade, que passa a ofertar vagas de empregos. Em Remígio observa-se a evolução do comércio, que nos últimos dez anos têm crescido gradativamente, pois no Centro da cidade o número de residências vem diminuindo, para darem espaços as lojas. A cidade cresceu sobre diversos pontos do seu próprio entorno. O aumento populacional¹ do município de Remígio também foi significativo nas últimas décadas, como revela o Quadro 01.

¹ De 1991 a 2000, o município de Remígio perdeu cerca de 2.253 habitantes. Esta redução deve-se em função do desmembramento do Distrito de Algodão de Jandaíra, que se tornou município a partir de 1996.

Quadro 01: Evolução do crescimento populacional do município de Remígio

1970	1980	1991	2000	2010
14.168	15.812	17.167	14.914	17.581

Fonte: IBGE, 2010.

Com o crescimento populacional do município de Remígio, surgiram problemas específicos, pois nem todas as áreas existentes na sede municipal foram contempladas com uma estrutura adequada, algumas áreas praticamente não há estrutura alguma. Tal crescimento impactou também no valor do solo. Nos terrenos mais procurados há uma elevada taxa no seu valor, apontando para um processo especulativo imobiliário, verificado agora crescentemente em cidades pequenas no Brasil atual. Como parte desses locais são loteamento de empresários, eles investem muito na estrutura, possibilitando a maior procura pelos os moradores de maior renda, enquanto que, por outro ângulo, existem moradores com renda inferior que saem em busca de locais, que ofertam menor valor, em consequência disto, estes são afastados do Bairro Centro, localizando-se na zona periférica da cidade, com uma estrutura urbana precária ou inexistente.

No entanto, nota-se a segregação residencial presente na cidade de Remígio, reflexo de uma separação de classes, pois à medida que os moradores de classes favorecidas buscam residir em locais melhores da cidade, com infraestrutura adequada, dispendo de serviços essenciais, como comércios, escolas, bancos, clínicas, etc. A busca por lugares mais agradáveis e de melhor localização, distante do barulho de áreas centrais, torna-se algo fundamental para as exigências das classes com maiores rendas. O Centro, nesse caso, não é considerado mais um lugar de residência, mas de comércio e serviços. No caso das populações de baixa renda, são induzidos a escolher as áreas periféricas, com estrutura precária e ausente de diversidade de serviços essenciais. Sobre este processo desigual comuns em espaços urbanos capitalistas, explica Corrêa (2000, p.65):

Segregação significa diferencial de renda real-proximidade as facilidades de vida urbanas, como água esgoto, áreas, melhores serviços educacionais etc.; e ausência, como crime, servidores educacionais inferiores, ausência de infraestrutura etc. Bem como pode ser visto nesta situação, a classe favorecida goza das melhores condições oferecidas no espaço urbano, enquanto que a classe desfavorecida sofrem com a ausência dos melhores serviços.

O espaço urbano está a todo instante sendo construído e passando por várias transformações. Quem é responsável por essas modificações é o agente residente no espaço urbano (o homem), pois a partir da intervenção do mesmo, surgem diversidades de formas e funções neste espaço. A cidade resulta deste processo, como também os modos de vida urbana, pois sabemos que a vida na cidade é bem diferente da vida rural.

No caso de Remígio, por se tratar de uma cidade de pequeno porte, o seu espaço econômico principal é o bairro Centro. Neste concentra-se a área comercial varejista e de serviços diversificados. Enquanto que as demais áreas da cidade, sobretudo, aquelas situadas nas zonas mais periféricas, como Alto da Colina, sofrem com a ausência destes equipamentos econômicos daí então. A distância com a área central constitui também um problema para as populações que habitam estas áreas, pois a ausência de transportes públicos e com poucos recursos para custear despesas com moto-táxis, agravam ainda mais as condições de vidas destes.

Na cidade de Remígio há poucas residências existentes no bairro Centro. A maior concentração, neste espaço, são lojas. Com isso houve uma mudança brusca no espaço urbano, na medida em que o centro deixa de ser uma área residencial, para tornar-se uma área comercial. Em decorrência houve o deslocamento dos moradores para outras áreas da cidade, ocorrendo, deste modo, modificações espaciais. A partir da saída dos residentes do bairro Centro, para ocuparem outros espaços ainda não ocupados, surgem novas áreas residenciais no entorno da própria cidade.

Como foi visto anteriormente, o espaço urbano é palco de mudanças. A todo o momento vem sofrendo alterações sociais e econômicas. Nele pode ser visto como as áreas se dividem (setores comerciais, residenciais, etc.). Neste caso, o valor da terra urbana redefine também os usos destes espaços. Sabe-se que o valor dos terrenos/imóveis dependerá da localização e das condições infraestruturais contidas neste local. O valor destas áreas será definido em locais mais procurados e menos valorizados. Os terrenos/imóveis mais afastados da área central (no caso da cidade de Remígio) e menos povoados terão os “menores” preços. Segundo Rodrigues (1989, p. 19), “O preço da terra é definido diferencialmente pela localização. Terrenos com as mesmas dimensões, às mesmas características topográficas, terão preços diferentes dependendo da localização na cidade.” Observa-se que o espaço urbano é heterogêneo, e que seu valor ocorre de acordo com as intencionalidades do capital. A partir da prestação de serviços existentes em suas áreas, este apresentará valores diferenciados.

Observa-se que em áreas nobres, onde concentra-se moradores com maior poder aquisitivo, ocorre certa regularidade na distribuição de serviços infraestruturais, enquanto que nas áreas pobres, presencia-se uma disputa por um espaço que ofereçam melhores serviços, como: água, luz, esgotamento sanitário, ruas calçadas, áreas verdes.

A construção de casas em áreas distantes da área central, com infraestrutura precária, constituem aspectos comuns destes espaços sociais. Geralmente o povoamento destas áreas ocorre de forma intensa. A maioria dos residentes, que dispõem de baixas rendas, autoconstrói as suas casas. Conforme Rodrigues (1989, p. 32), “Em linhas gerais, a autoconstrução é um processo de trabalho extremamente penoso, com elevados custos individuais, que recaem sobre os setores mais pauperizados.” Com isso verifica-se que o trabalhador além de trabalhar para assegurar as suas necessidades básicas, ainda tem que usar de sua força de trabalho para construir sua casa, bem tão precioso, que para grande maioria da população é muito difícil de consegui-lo, já que no Brasil o salário mínimo não consegue atender as necessidades básicas que são: moradia, saúde, educação, transporte e lazer. Então para poder construir o lar, o assalariado tem que dispor de outros recursos, seja fazendo hora extra no trabalho ou realizando outras atividades econômicas.

Como foi visto, o espaço urbano é construído continuamente e de forma heterogênea. É a partir dessa construção que vem surgir um termo bastante utilizado nos dias atuais que é a segregação residencial. Ela ocorre de duas formas: segregação e auto segregação. A segregação ocorre na medida em que os moradores com renda inferior, residem em áreas “isoladas” e distantes da área central da cidade. Estes são impelidos a implantar moradias em locais de infraestrutura precária. Estes segregam-se por não dispor de boas condições financeiras e meios melhores de trabalhos. Enquanto que os que auto segregam-se, estão em busca de locais tranquilos, longe do barulho do centro da cidade, As áreas escolhidas por estes moradores oferecem os melhores serviços, pois estas são bem valorizadas, mesmo localizando-se distante do centro da cidade, já que o centro deixou de ser uma área residencial, mas sim um local comercial, e estes moradores estão buscando sossego e comodidade, por essa razão buscam residir em áreas afastadas, mas que oferecem qualidade nos serviços.

Os mais pobres se “isolam” em periferias por falta de escolha, pois apenas restam-lhes ir morarem em áreas precárias, desvalorizadas, esquecidas pelos governantes, que não investem nestes locais, visando uma maior comodidade para estes moradores. Como aponta Souza (2010, p. 83-84):

A segregação residencial é um resultado de vários fatores, os quais, em si, são altamente problemáticos: da pobreza (e do Racismo, sobretudo em uma situação como a dos EUA) ao papel do Estado na criação de disparidades espaciais em matéria de infraestrutura e no favorecimento dos moradores de elite (principalmente em um país como o Brasil).

Como pode-se observar, os mais prejudicados com isso são os de classe desfavorecida, que são vitimados, a partir do crescimento gradual da cidade, tornam-se marginalizados diante deste fenômeno.

A segregação urbana, processo este que vem aumentando muito nas cidades, independentemente do tamanho, ocorre também em tempos atuais em cidades pequenas. A cidade de Remígio cada vez mais vem apresentando este fenômeno de segregação residencial.

Mesmo apresentando muitas precariedades infraestruturais, estes terrenos habitados pelas populações pobres ainda atraindo e confinando estes grupos. Estas áreas são ainda esquecidas pelos governantes, ao longo de suas gestões, mas são visitadas intensamente por estes em períodos eleitorais.

Estes aspectos podem ser vistos na localidade Alta da Colina, que é uma área urbana de Remígio, que apresenta muita precariedade na questão dos serviços, apresentando poucas ruas pavimentadas, falta de esgotamento sanitário, iluminação pública precária, entre outros problemas. Pelo fato de grande parte de seus moradores serem de baixa renda e não disporem de recursos suficientes, eles autoconstróem suas moradias. Antes mesmo de concluírem as suas construções, como também por não suportarem pagar aluguéis, estes passam a habitar as suas casas de construções inacabadas.

Como vimos, não é fácil para os moradores da mencionada localidade, pois enquanto que em outras áreas urbanas, da mesma cidade, oferecem “melhores” condições para os seus moradores, especialmente os de melhores condições financeiras, na localidade Alta da Colina, que apesar de ser um local que vem crescendo horizontalmente, não é valorizada, por apresentar deficiências infraestruturais e sociais. Conforme Villaça (1986, p. 116):

A localização (no sentido restrito), de um terreno urbano, refere-se a sua acessibilidade a todos os demais pontos da cidade, especialmente aos pontos valorizados, ou seja aqueles aos quais as classes de mais alta renda e suas atividades econômicas conferem importância.

Mediante a isto, nota-se que enquanto esta localidade apresenta estas precariedades infraestruturais, bem como é apenas habitada pela camada popular, isto resulta na desvalorização pelo mercado imobiliário local, conseqüentemente não haverá investimentos significativos neste local. Com isso, sela mais uma vez a questão da segregação urbana, marca dominante em cidades capitalistas grandes, médias e pequenas. Sobre ainda à questão da segregação espacial residencial urbana, expõe Castells (1983, p. 250):

Segregação urbana define-se como a tendência a organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e com intensa disparidade social intenção e com intensa disparidade social entre elas sendo esta disparidade compreendida não só em termos de diferenças, como também de hierarquia.

2. O CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANO DA CIDADE DE REMÍGIO E O SURGIMENTO DE NOVAS ÁREAS RESIDENCIAIS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB

2.1.1 SÍNTESE GEOHISTÓRICA

Conforme as fontes adquiridas sobre o município de Remígio-PB², para compreender o início da sua formação histórica não se pode abandonar a participação dos índios. Isso faz com que, de certa forma, o município possua algumas características idênticas com a de outros municípios nordestinos.

Os primeiros habitantes do território, antes dos colonizadores, foram os índios potiguares que eram distribuídos em seis tabas, as que compunham o território do atual município eram as tabas de Jandaíra, Caxexa e Queimadas. Com a chegada dos colonizadores, essas tabas foram praticamente dizimadas e suas terras tomadas para a criação de gado (IBGE, 2010).

Não se sabe ao certo a data do início do desbravamento do seu território, supondo que se iniciou por volta do século XVII, provavelmente em 1672. Porém, somente em 1778 encontra-se o principal registro desse fato, quando Luiz Barbosa da Silva Freire, alferes no Rio Grande do Norte por motivos políticos com o governador da Província, foi obrigado a se retirar de suas terras, refugiando-se na propriedade Jardim. Essas terras pertenciam à Vila Real do Brejo de Areia, até então subordinada a Mamanguape e se estendia até a localização do atual município de Remígio e Algodão de Jandaíra. Remígio dos Reis genro de Luis Barbosa se estabeleceu em torno de uma das cinco lagoas existentes na Sesmaria das Lagoas, cujo nome era Lagoa dos Cajueiros. A partir desse momento com a apropriação das terras o local ficou conhecido como Lagoa do Remígio nome que perdurou até 1938.

Com a república, Lagoa do Remígio obteve um pequeno desenvolvimento, motivo pelo qual foi criado o distrito no ano de 1890 e a categoria de vila no dia 15 de novembro de 1938. Dezenove anos depois no dia 14 de março de 1957 pela Lei Estadual nº 1.667, foi aprovado o seu desmembramento do município de Areia, sendo oficializada em 31 de março

² Fontes: Projeto Remígio S.O.S. Seca; Remígio, Brejos e Carrascais; IBGE e a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

de 1957 a data de sua emancipação política. Com sua emancipação política o município de Remígio ficou composto pela sede e o distrito de Algodão.

Em 29 de abril de 1994 o município de Remígio teve sua área reduzida de 398,31km² para 178,06 km² pela lei estadual nº 5.928, que criou o município de Algodão de Jandaíra (IBGE, 2010). A divisão territorial atual é datada desde 15-07-1999, assim o município é composto apenas com a sede administrativa principal.

2.1.2 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O município de Remígio está localizado ao norte do Planalto da Borborema na mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião do Curimataú Ocidental. Limita-se ao norte e a leste com o município de Areia, ao sul e a oeste com o município de Esperança, a noroeste com município de Algodão de Jandaíra e Pocinhos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município possui uma área de 178,06 km² representando 0,3155% do território do Estado da Paraíba e 0,0021% de todo o território brasileiro. A sede se encontra entre as coordenadas geográficas 06°57' Sul e 35°30' Oeste de Greenwich. Com relação ao nível do mar, o município se encontra a aproximadamente 593 metros de altitude.

A cidade de Remígio está localizada a 132 km da Capital, João Pessoa e a 36 km de Campina Grande num entroncamento rodoviário onde se encontram três rodovias e várias estradas e rodagens que até então não são asfaltadas ou pavimentadas, caracterizando-a dessa forma como um nó de fluxos rodoviários (Mapa 01).

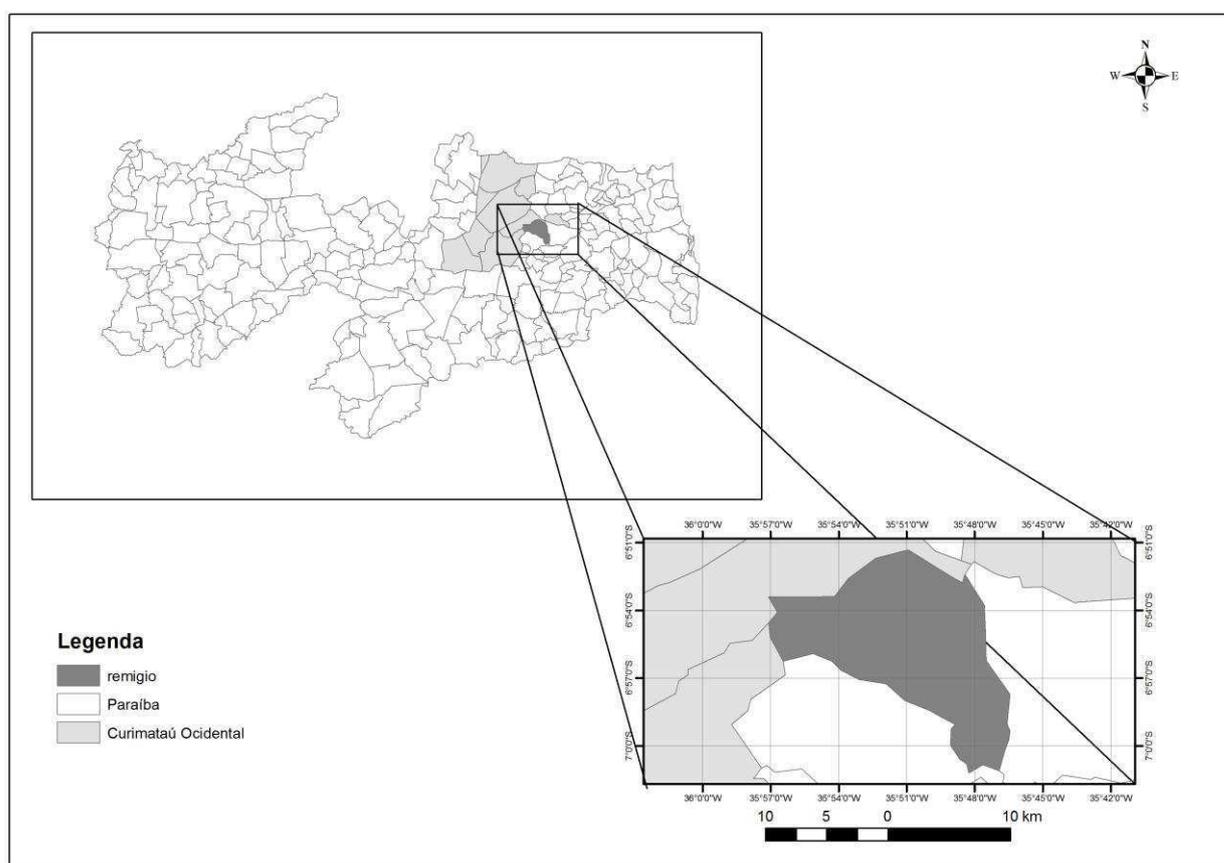
Os principais acessos podem ser feitos pelas BR - 230, que através da BR - 104, liga Remígio a Campina Grande, João Pessoa e municípios do Curimataú. Remígio é também servida pelas PB - 079, conhecida como Anel do Brejo e a PB -105 que liga a cidade de Arara.

2.1.3 CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANO DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO

Nos últimos cinco anos vem ocorrendo um aumento considerável da população remigense. Segundo dados do IBGE, em 2006 a população de Remígio era de 14.706 e em 2007 a estimativa apontou para uma população de 16.748. Verifica-se que no período de um

ano, houve um crescimento bem significativo. Segundo as fontes, um dos motivos para esse crescimento foi a volta de algumas famílias, que haviam migrado para outras regiões, inclusive da região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo), em busca de melhores condições financeiras. Após alcançarem algumas rendas, estes estão retornando novamente para sua terra natal. Em 2008, a população era de 17.203 habitantes, enquanto que a estimativa para 2009 foi de 17.423 habitantes. Com o censo demográfico de 2010 os dados apontaram uma população de 17.582 habitantes com uma média de moradores por domicílio de 3,51 e uma taxa média de crescimento demográfico anual de 1,34%, e uma densidade demográfica de 98,74 hab./km².

Mapa 01 – Localização do Município de Remígio no Estado da Paraíba



Fonte: Anna Raquel Dionísio Ramos – LAEG/UAG/UFPG.

O movimento migracional vem ocorrendo também para a cidade, especialmente de moradores oriundos da zona rural, devido a falta de políticas, de incentivos e emprego que possa garantir a permanência dos mesmos no campo. Outro fator é a crescente violência, que vem afetando estes moradores, que estão abandonando o campo e vindo morar na

cidade, acarretando assim um desequilíbrio social, pois estes deixam alguns “hábitos rurais”, passando a adaptar-se as condições impostas na cidade, sendo muito difícil para a grande maioria tal adaptação, uma vez que a vida na cidade tem também suas limitações e dificuldades.

Segundo dados do IBGE (2010), divulgado no *Jornal Correio da Paraíba* em 02/10/2010, na Paraíba 75% da população vivem nas cidades. Essa população na sua maioria não disponibiliza de infra-estrutura urbana e serviços básicos de saúde para a sua sobrevivência. O Censo de 2010 apontou que 73,68% da população de Remígio mora na zona urbana e apenas 26,32% ainda reside na zona rural.

Em consequência desse aumento populacional, a cidade tem apresentado um crescimento espacial significativo, fortalecendo a especulação imobiliária, com o surgimento de novas áreas/loteamentos. Com o acesso à terra a poucos, em virtude dos constantes aumentos de valores do solo, ocasionando uma valorização desproporcional em relação as rendas das populações de menor poder aquisitivo, estas populações são induzidas a procurarem terrenos em áreas mais distantes da área central da cidade (comércio e serviços).

Segundo Chaves (2011, p.37), o processo de urbanização da cidade de Remígio começou a se desenvolver antes mesmo de sua emancipação. Desde o processo de criação do Distrito, em 1890, a elevação a Vila em 1938, Remígio torna-se cidade em 1957, a partir do seu desmembramento da cidade de Areia.

Diante destas mudanças mencionadas ao longo dos anos, a questão infraestrutural urbana ainda é desigual, pois com o aparecimento de novas áreas na cidade, é comum detectarmos áreas desprovidas de infraestrutura, como saneamento básico e calçamentos. Em termo de infraestrutura Remígio ainda é muito carente neste tipo de serviço. Nas áreas habitadas por populações de melhor poder aquisitivo, dispõe desses serviços com maior cobertura. São locais em que há uma elevação nos preços dos terrenos, devido a existência de uma estrutura urbana bem melhor, do que nos locais de moradores com baixa renda, que sofreram a ausência deste tipo de serviço. A partir disso, nota-se uma divisão socioespacial na cidade, pois os de classe favorecida residem em áreas mais valorizadas, enquanto os de classe desfavorecida estão em locais precários, configurando assim uma segregação residencial.

Para Castells (1983, p.249), “A distribuição das residências no espaço produz sua diferença social e especifica a paisagem urbana, pois as características das moradias e sua população estão na base do tipo do nível das instalações que se ligam a elas.” Isto quer dizer

que a cada dia que passa, cresce o processo de segregação na cidade, havendo uma separação dos moradores por classes financeiras, sendo que os de menor renda segregam-se por não dispor de melhores condições, indo residir em lugares distantes dos Centros das cidades, enquanto que os de maior renda se isolam do centro, em busca de tranquilidade e maior comodidade, a exemplo dos condomínios fechados.

3 A LOCALIDADE ALTO DA COLINA: CONDIÇÕES HABITACIONAIS E ESTRUTURAIS

A localidade Alto da Colina localiza-se na periferia de Remígio. A maioria de seus moradores são de baixa renda, e esta apresenta muita precariedade no que diz respeito a infraestrutura urbana. Este problema infraestrutural deve-se em parte ao crescimento espacial da cidade, em que a mesma, nos últimos dez anos, vem apresentando um crescimento significativo, e que, a partir dele, vem acarretando algumas consequências. Como pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Localização da área de estudo Alto da Colina.



Fonte: Anna Raquel Dionísio Ramos – LAEG/UAG/UFCG.

No que se refere a questão infraestrutural, o modo de povoamento nestas áreas vem ocorrendo pela autoconstrução, ou seja, o próprio morador é responsável de construir a sua moradia, em que não há a presença de uma construtora que se responsabilize em construir as casas, daí nota-se que não há nenhuma preocupação perante os governantes de

disponibilizarem melhores condições, como planejamento habitacional, saneamento básico, vias pavimentadas, instalação de equipamentos públicos essenciais (postos de saúde, escolas, postos policiais etc.). Com a ausência desses serviços o local torna-se desvalorizado, sendo procurado apenas por populações de baixa renda, já que os de classes favorecida, mesmo buscando locais afastados da cidade, preferem locais que ofereçam condições melhores para se viver, com infraestrutura adequada.

Como vimos, a cidade cresce de forma desigual, em que poucos desfrutam de melhores condições de estrutura. Como aponta Villaça (1986, p.61) “A classe dominante dirá que a ‘cidade’ cresceu de forma caótica, sem o zoneamento da regulamentação dos loteamentos”.

Como pode-se perceber, a localidade Alto da Colina é um traço marcante da falta de planejamento urbano e organização espacial adequada. Devido a isso, é que ela apresenta tanta precariedade na questão infraestrutural. Por se tratar de uma área recém povoada, afastada do bairro Centro e composta por moradores de baixa renda, é considerado, sobretudo, um local desvalorizado, procurado por populações de baixa renda.

Daí justifica-se a forte presença de moradores de classes desfavorecidas, já que eles não dispõem de melhores condições financeiras. Em razão destas condições socioeconômicas, estas populações oriundas de lugares também menos favorecidos, como zonas rurais e periféricas, não fazem tantas exigências em relação a qualidade do local a ser residido, admitindo ainda que os seus recursos são mínimos. Sendo que há um diferencial entre estas classes sobre o valor dos terrenos habitados, pois nos locais que oferecem os piores serviços de infraestrutura são desvalorizados, possuindo um menor valor na área, já nos locais que dispõem de melhores condições, tem preços elevados em relação a outro citado. Conforme Rodrigues (1989, p.23):

Os investimentos de incorporação ao espaço urbano e que demandam trabalho não adicionados a renda da terra, também provocam uma valorização diferencial no espaço urbano, por suas características diferentes cada um deles dirigidos a uma determinada fração de classe social.

Na localidade Alto da Colina, os moradores não sofrem apenas com a falta de infraestrutura urbana, mas também com o difícil acesso, no período chuvoso. O solo desta área é do tipo argiloso, e durante o inverno, este local fica um caos para os moradores, pois forma-se lamaçais nas vias e alagamentos em residências, dificultando a entrada e saída dos mesmos, tanto a pé como de transportes motorizados, sem contar com a precarização da

iluminação, que deixa a área que já fez parte da zona rural de Remígio. Estes fatos reforçam, portanto, a situação precária, bem como a carência de serviços essenciais, que uma localidade necessita, como saneamento básico, iluminação adequada e ruas calçadas (Fotos 2, 3, 4 e 5).

Foto 2: Esgoto a céu aberto na localidade Alto da Colina.



Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./2014

Foto 3: Condições das ruas da localidade Alto da Colina.



Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./2014.

Foto 4: Precariedade da localidade Alto da Colina.



Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./2014.

Foto 4: Condições habitacionais em áreas de risco na localidade Alto da Colina.



Fonte: Carla Suene F. Batista. Fev./2014.

A partir dessas imagens constata-se a precariedade presente na localidade Alto da Colina, fato este tratado durante todo o trabalho, no que diz respeito a questão infraestrutural. Como observa-se nessa fotos, esta localidade encontra-se sem pavimentação, saneamento básico e em algumas ruas o esgoto é a céu aberto. Como foi dito anteriormente este local encontra-se esquecido perante os governantes, pois como podemos ver diante dessas imagens comprova-se o caos aqui descrito. Nota-se também que grande parte de seus moradores são de baixa renda, motivando ainda mais a falta de interesse dos governantes, que a partir dessa infraestrutura inadequada utilizam-se com promessas de campanha eleitoral para se elegerem, garantido solucionar o problema da infraestrutura ruim, mas

sabemos que não é bem assim, estes governantes apenas fazem promessas, não cumprindo quando chegam no poder executivo. E mais uma vez a população sofre com a ausência dessas políticas públicas.

Diante desse fato, percebe-se que residir em áreas periféricas, mesmo sendo em cidades pequenas não é fácil, como foi visto nessas imagens a precariedade é intensa, a exemplo dos esgotos a céu aberto, que colocam a saúde dos seus moradores em risco, principalmente das crianças, que estão mais vulneráveis a isso. Sendo que esses moradores não tem outra opção de moradia, devido à falta de condições necessárias para viver em outro local que ofereça uma estrutura urbana adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito verificar o crescimento urbano da cidade de Remígio -PB, analisando a sua infraestrutura, a partir das condições da estrutura urbana da localidade Alto da Colina, lugar este que se encontra na periferia da cidade, e que apresenta muita precariedade na questão infraestrutural.

A realização desta pesquisa não foi pela busca de soluções para este problema e sim o de informar as conseqüências adquiridas com o crescimento espacial de Remígio, como foi visto em todo o trabalho. Este fato gerou um série de fatores, sendo de destaque a infraestrutura urbana, pois nesta localidade, revela-se de forma precária para os seus moradores. Com isso pode-se observar que não basta apenas a cidade crescer espacialmente, é preciso que juntamente com este crescimento, exista um planejamento social e espacial cidadão, com qualidade de vida e disponibilidade de serviços essenciais, como escolas adequadas, saneamento, coleta regular de lixo, segurança, acessibilidade para os residentes.

Como pode-se notar, quem dispõe de renda maior, é favorecido com os melhores serviços urbanos, enquanto que os de menor renda a situação é contrária, pois estes não dispõe de saneamento básico, sem ruas asfaltada, iluminação precária, etc., sendo que a partir disso gera outro fator que diz respeito a questão imobiliária, que nas áreas em que concentram-se os de classe favorecida, possui um valor considerável, pois dispõe de melhores serviços, enquanto nas áreas dos de classe desfavorecida, além de ser precária nos serviços de infraestrutura, seu valor é baixo.

Diante do exposto, destaca-se que o crescimento urbano que vem ocorrendo em Remígio, é desordenado, semelhante ao que ocorre com diversos centros urbanos brasileiros. Percebe-se ainda que há apenas uma preocupação com o surgimento de novas áreas, para a valorização imobiliária. Sem visar a qualidade de vida do local para com os moradores, os órgãos públicos locais negligenciam outros bairros e localidades da referida cidade, sendo, portanto, um problema evidenciado em níveis variados em partes do espaço urbano remigense, mas de forma mais grave na Localidade Alto da Colina.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 2005.

CHAVES, Gilvando Rodrigues. *Análise socioeconômica e cultural da feira livre do município de Remígio-PB*. 2011. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2011. 98p.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PROGRAMA S.O.S. SECA – Adote um Município. Coord. Marcelo Rafael Correia Borges da Fonseca; col. Regina Celly Nogueira da Silva... [et al.]. Revisão Augusto de Almeida Simões. – João Pessoa: Gráfica/ Unipê, 2004.

RODRIGUES, Arlete Moyses. *Moradia nas cidades brasileiras*. 2º ed. São Paulo: Contexto, 1989.

SERAFIM, Péricles Vitório. Remígio, Brejos e Carrascais. João Pessoa. Editora Universitária, 1992.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do desenvolvimento urbano*. 5º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VILLAÇA, Flávio. *Habitação*. São Paulo: Global, 1986.